

Relação, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)
CAIXA POSTAL, 195
Enlargo telegraphico: LANTERNA
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao
DIRECTOR:
EDGARD LEUENROTH

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Apparece aos sabbados

PREÇOS DE ASSIGNATURAS
ANNO 10\$000
SEMESTRE 6\$000

PAGAMENTO AVANTADO

No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correio.

Refutação á setima conferencia do bonzo Julio Maria

Com razão dizem os estrangeiros que o Brasil é um paiz atrasado, pois enquanto elles gastam o tempo saneando o meio social, expulsando a casta negra, nós, aqui, não só recebemos os bonzos de braços abertos, como ficamos embasbacados diante do primeiro urubú discursante que tenha ousadia bastante para galgar a tribuna.
O bonzo Julio Maria, o oraculo da época, quer nos fazer crer a todo o transe, contra todas as regras estabelecidas pelo bom senso, a razão, a historia e a sciencia, em pleno seculo XX, na segunda vinda do Christo.

Será crível que entre o "illustrado" auditorio do bonzo Julio Maria haja "alguem" que acredite "sinceramente", não dizemos já na segunda vinda de Christo porque isso é demasiado ridiculo, mas, ao menos, na originalidade das suas conferencias?
Crêmos que não. E, se tal succedesse, triste prova daria da sua capacidade scientifica e intellectual, pois que nos daria o direito de chamar-o "um boçal em sciencias historicas."

Cra, o nosso objecto aqui é não só estranhar o ponto por ponto a 7.ª peroração do bonzo Julio, como igualmente demonstrar que a mania do mesmo bonzo, quanto á segunda vinda do Christo, não é nova nem original, porque outros cretinos antes d'elle já também a annunciaram.
Começemos, pois, por partes.
Baseando-se no "Apocalypse" ("poca leche", segundo um nosso amigo), o bonzo Julio Maria accusa os habitantes da terra de egoistas; diz que a fraternidade, não obstante estar em todas as bocas, não passa de um mytho; e que este sentimento é novo, pois que foi ensinado por Christo.

Agora é tempo de perguntarmos: Quem mais egoista do que os padres, que de tudo fazem dinheiro: das missas pelos mortos, dos baptizados, dos casamentos e das reliquias dos defuntos?
Quem tem dado ao mundo mais atrozes exemplos de egoismo do que a igreja e os padres?
Pois não era o bonzo Gregorio VII quem queria avassalar o mundo inteiro e transformal-o numa vasta monarquia theocratica cujo imperador seria elle? (1)

Pois não foi o papa João XXII quem, por amor ao ouro, confiscou aquella celebre "Tabella das Taxas da Santa Chancelleria Romana", que facultava, mediante um punhado de cobres dado a um padre ou ao papa, os mais abominaveis crimes, inclusive o parricidio? (2)
Pois não era a Igreja quem recebia os ganhos infames das prostitutas de Roma? (3) Pois não foi essa mesma Igreja quem, por amor ás riquezas, instituiu a Inquisição para perseguir, matar e roubar, especialmente os ricos, que era a quem mais atacava? (4)

Pois não foi o bonzo Sixto IV quem fundou lupanares em Roma, os quaes lhe produziam mais de 20.000 ducados por anno? (5) Pois não ra o incestuoso papa Alexandre VI quem vendia os chapéus de cardeal por 1.000.000 de escudos cada um, e depois emvenenava os compradores para tomar-lhos e tornal-os a vender? (6) Pois, segundo a confissão de um bonzo igual a ti, o bonzo de "pan y olla", a principio do seculo XVI não se vendia tudo em Roma: — sacrdocio e templi, altar e sacrificios, incenso e orações, cêo e Deus? (7) Pois

não era na Toscana (Italia), no seculo XVIII, onde as igrejas eram covis de ladrões, centros de prostitutas e depositos de roubos? (8)
Pois não foi o bonzo Leão XIII quem, ao morrer, deixou uma colossal fortuna de... 13.000.000.000 de réis, enquanto os povos italicos morriam de fome? (9)
Ah bonzo Julio! em que selva espinhosa te embrenhaste! Tu advogas uma causa perdida!
Isso quanto aos papas e á Igreja de Roma. Se nós te falassemos da desmedida ambição e egoismo dos jesuitas, que por falta de tempo e espaço não o fazemos, certamente ficarias assombrado. (10)

Mas o que mais nos admira, ó bonzo de meia tigela, não são as tuas mentiras com que tão gostosamente presenteias o teu auditorio, mentiras que afinal de contas são inherentes ao officio que desempenhas e tens por dever pregal-as; — o que mais nos admira — repetimos — é essa burguezia hypocrita e boçal que, respirando sapiencia, deix-te entretanto discursar sem ao menos honrar-te com um insignificante "aparte"!

No paiz dos cegos, bonzo Julio, quem tem um olho é rei. E isso acontece entre ti e a burguezia que te rodeia. Prosigamos.
Otra inverdade do bonzo Julio Maria é a de afirmar que Christo ensinou a fraternidade. Se Christo, o bonzo mór, cuja existencia historica é bem duvidosa, ensinou tal "novidade", é mais que provavel que commetteu um miseravel plágio, porque é certo, certissimo, que 5 seculos e meio antes que elle sonhasse nascer, o chinês Confucio (Kung-Fu-Tseu) e outros philosophos persas e hindús já haviam pregado o "amai-vos uns aos outros" e o "não façais a outros o que não queieris que vos façam". (11)

Em summa: a moral christã, de que os actuaes bonzos fazem tanto alarde, já existia antes de Christo, conforme demonstra Bossi. (12)
Bonzo Julio quer nos impingir igualmente que antes do christianismo os homens não suspeitavam da existencia da alma, e confere ao Christo a honra de tal descoberta. Contra esta rova patranha ergue-se a voz da Historia, a qual nos ensina, por intermedio de um dos seus mais insignes cultores, que 5.000 annos antes do supposto fundador da seita christã os egypcios já haviam imaginado um tribunal, o de Osiris, onde comparacia a alma do morto a fim de dar contas de seus actos na vida.
Os hindús, quicá mais antigos que os egypcios, também acreditavam na immortalidade da alma e sua transmigração, dogma este que serve de base ao moderno espiritalismo. (13) Já vê o bonzo Julio Maria que quanto á existencia da alma o bonzo da Galiléa nada nos ensinou de novo.

Mas a audacia do bonzo redemptorista não pára ahí; elle pretende, inculca-nos mesmo — que miseravel hypocrita! — que a Igreja nos libertou (???) do erro, defendeu-nos contra o despotismo dos imperadores romanos (provavelmente para nos explorar por sua conta) e sempre sustentou a inviolabilidade da personalidade humana. E' o cumulo do cynismo!
De que erro é que a Igreja nos libertou, ó embusteiro bonzo!... Ora, explica-te e responde-nos. Contra qual despotismo ella nos defendeu, quando todo o mundo sabe que após a sua alliança com Constantino, ella tornou-se despotica, perversa e sanguinaria? Onde está o seu respeito pela personalidade humana no decorrer dos seculos, quando é publico e notorio que

(8) A. Torres de Castilho, "Historia das pesquisas religiosas na Europa", tomo V. Barcelona, 1866.
(9) J. Bonanza, "Encyclo. de App. Uruses".
(10) Só no Uruguay, onde a missão era de apostar de 497 individuos, elles possuíam um hospital, uma fazenda com 90.000 cabeças de gado vacum, lanigero e cavallar, duas minas, varias chácarras, algumas casas de aluguel e 45 escravos (Relatório de Maria, "Historia do Uruguay, tomo I, p. 144; Montevideo, 1895).
(11) Confucio, "Obras", t. III.
(12) "Christo nunca existiu", part. IV, da sarmelina, em 1909. Veja-se G. Dias (padre) "Ethos do Roman", p. 280.

arrastou ao assassinato mais de 50 milhões de creaturas?
Pois que! julga acaso o bonzo Julio Maria que desconhecemos a Historia da Inquisição na Hespanha? Que nada sabemos acerca da Inquisição em Portugal? Que ignoramos completamente a Historia da Inquisição em França e na Italia? Que somos alheios ás matanças dos albigenes no sul da França no seculo XIII e á dos protestantes em Paris em 1572? Julga-nos acaso tão boçoes que nada possamos dizer acerca das matanças de flamengos e do exterminio de mexicanos pelas cannibalescas hordas catholicas? Pelo visto, o bonzo Julio pensa isso. Mas já lhe demonstraremos em outra meia duzia de rabiscos que em todas essas "coisinhas" arranhámos "um bocadinho". E até breve.
José Martins.

O PROPHETA JULIO
Desafiado para
uma controversia com um
livre-pensador.

A Lanterna já se tem occupado nestes ultimos numeros da personalidade assás consagrada do padre Julio Maria e dos seus curiosissimos sermões realizados na igreja da Gloria e na cathedral de Rio.

O nosso desfrutavel Julio, transformando-se neste ultimo quartel de sua palradora existencia em propheta de nova especie, poz-se agora a anunciar uma segunda excursão do Christo a este vale de lagrimas e de baldes dirigiveis. Interessante! coisas tem dito o celebrizado redemptorista! E a prova disso temo-la no publico que o vai ouvir de dia para dia sempre mais numeroso e mais escolhido.

Sim, porque o auditorio do propheta Julio é tem sido composto do que ha de mais chic, do mais alto bom tom do meio "social carioca".
E a todo esse publico de elegantes e cheirosas creaturas tem o nosso d. Julio proclamado a grande nova que deve fazer tremer a toda a humana gente, porque o Christo ahí vem para o derradeiro ajuste de contas.

A tragedia do Calvario não satisfizer inteiramente aos homens, disse-o d. Julio, e por isso elle ahí vem completar a sua obra.
Dizer aqui da impressão causada pela terrivel nova, seria superfluo. Que pensa o leitor?
Nós estamos quasi a exclamar em bom carioca:
— Ora, seu Julio, isso é fita! Nosso caro propheta a seculo XX, vocemeê está agora armado em fiteiro.

Mas essa a nossa opinião, heretica opinião, que ha-de pesar bastante no proximo annunciado ajuste.
Ha muita santa gente que pensa diversamente. E é para pôr as coisas em claro que os nossos companheiros da Liga Anticlerical do Rio se reuniram no dia 16 de maio findo.
Nessa reunião da Liga foi deliberado convidar o padre Julio Maria para sustentar uma controversia com o nosso amigo Carlos Dias.
E uma commissão da Liga foi entender-se com o propheta, que a recebeu amavelmente.
Sendo-lhe feito o convite da Liga, lamentou o padre Julio que o não deixassem terminar a sua serie de sermões para depois então sustentar a controversia.
Prometteu entretanto assistir ás conferencias de Carlos Dias.

Essas conferencias, promovidas pela Liga Anticlerical, realizar-se-ão provavelmente no Salão do Centro Republicano Portuguez, devendo a primeira realizar-se hoje á noite.
NO RIO
E' representante da Lanterna no Rio o nosso amigo Cealio Villar, que poderá ser encontrado á rua do Senado, 196.
Da cobrança das assignaturas está encarregado o companheiro Santos Barbosa.

«O papa resolveu permittir o funcionamento dos cinematographos no interior dos templos catholicos.»
(D'O Pais).



— Val começar agora mesmo! Crianças e cachorros nada pagam! (Do Gato, do Rio).

EM BAURÍ
A CONTROVERSIA ENTRE O VIGARIO E UM NOSSO COLLABORADOR ESTA' DESPERTANDO GRANDE INTERESSE

A controversia entre o vigário da parochia Antonio José Pires e o nosso collaborador Doge da Maia collocou em segunda linha todas as grandes questões do momento. Já ninguém se lembra da alta do café e da introdução do cinema nas igrejas, e até a grande nova da segunda vinda do Christo, trombetada pelo propheta Julio Maria, foi offuscada pelo contraditorio iniciado.

Em Baurú quasi que não se fala de outra coisa; é o assumpto obrigado de todas as palestras a pendencia magna do momento.
Enquanto nos arraias do carolismo cochicha-se, bem baixinho, sobre as heresias contidas no primeiro artigo do nosso Doge da Maia, no campo dos livres-pensadores reina o mais vivo enthusiasmo, sentindo-se todos satisfeitos e fortes nas suas convicções, que não temem, antes procuram estes embates.

A resposta do padre Pires é esperada com uma indescriptivel ansiedade.
Que dirá elle? Como defenderá as doutrinas que constituem a base, o alicerce da Igreja, a razão de ser da sua casta?
E neste estado de curiosa expectativa mantêm-se toda a gente.
Ao que parece, o padre Pires pretendia collocar-se na offensiva, publicando o primeiro artigo, o que prova a seguinte nota publicada pela Cidade, nosso collega de Baurú:

«RESPOTA AOS LIVRES-PENSADORES — Deixamos de publicar um longo artigo do padre Pires, vigário desta parochia, por falta de espaço, o que faremos no proximo numero.»
Esse numero da Cidade, correspondente ao dia 1.º, foi aguardado com o interesse que se pôde imaginar.
Foi, porém, geral a decepção, pois o artigo não appareceu.

Porque seria? Dizem que devido a um accidente typographico. Maldita jettatura!...

No Centro do Livre-Pensamento é grande a animação. As suas fileiras foram augmentadas com diversos elementos até agora ainda retrahidos.

A Lanterna teve em Baurú uma procura extraordinaria, esgotando-se rapidamente os pacotes para lá remittidos, apesar de já ser grande o numero de assignantes naquella cidade.

Antonio de Pádua

E' um santo portuguez. Nasceu em Lisboa em 1195, morreu em Pádua em 1231. Deram-lhe o nome da cidade onde elle morreu. (*)
Absolutamente esquecido, perdido na massa dos 25 mil santos adorados pela Igreja, não parecia destinado á celebridade, quando uma simples roupeira de Toulon fez d'elle a gallinha de ovos de ouro do catholicismo e uma das principaes fontes de receita do bazar papista.

A nossa engommadeira tinha imaginado o seguinte. No fundo da loja, installara uma estatueta de Antonio. A sua direita havia uma caixa destinada ás cartas a elle endereçadas. Essas cartas continham os pedidos que lhe faziam. Depois, para paga da sua supposta intervenção, collocara-se á sua esquerda um mealheiro destinado a receber o preço da sua intercessão e dos seus favores. A mu-

(*) Em Portugal diz-lhe o nome de «Santo Antonio de Lisboa». Antes da Republica, o dia da festa deste santo era feriado em Lisboa, que o tinha como padroeiro. Abolidos os feriados nos dias santos e concedida a cada municipalidade a faculdade de escolher um feriado seu, a de Lisboa escolheu 10 de junho, anniversario da morte de Camões.
Não se deve confundir este Antonio de Pádua ou de Lisboa com o outro Santo Antonio do povo, ancoreta da Thebaida (do seculo, não o povo). Este ultimo santo é o tal que, em companhia do seu amigo São, acaba resistir ás tentações e sensuaes apparições... de que a sua imaginação eroticomystica estava porvida.

lherzinha fez-se thesoureira desse excellent Antonio que, despido de orgulho, estava ao lado de um par de peúgas de soldado, um collarinho postigo de estroina ou uma saia de prostituta.

A rapacidade do clero apossou-se logo do rendoso Antonio. Foi um longo clamor de alegria. Achara-se um novo e commodo processo de despojar os tolos!
Antonio foi a gazua do clero! Lançou-se a empresa e aconselhou-se por toda a parte a devoção ao novo santo.

Fabricaram-se, ás centenas de milhares, imagens do nosso portuguez. Receberam-na as menores igrejas.
Num braço puseram-lhe o menino Jesus, pois a lenda pretendia que Jesus o visitava em forma de bebé.
Na mão direita puseram-lhe um pão, devendo o dinheiro da caixa servir, dizia-se, para dar pão aos pobres. E fundou-se a obra do pão de Santo Antonio. Na realidade, foi uma nova e pingue operação commercial destinada a alimentar o clero.

Obteve um dia esta confissão dum alegre sacristão empregado numa igreja importante: nos seis mezes anteriores, os cinco cofres de Antonio tinham recebido duzentos mil francos!!
Como seriam acoidados de gatumos, burlões, sclerados, olivres-pensadores, se com uma estatua de Voltaire, collocada entre uma caixa para as cartas e outra para o dinheiro, elles se entregassem ao mesmo escandaloso trafico que o clero com o seu Antonio!

Approvação nos exames, cura dos doentes, opulentas heranças, casamentos ricos, favores de capitulos amantes, amantes afazendados, processos ganhos, o nosso portuguez tem na sua prateleira todos esses artigos e muito mais.
Pode-se, afinal, rir com Antonio e dirigir-lhe as mais estapafurdias supplicas.

Um dia, em Niza, depus numa caixa para as cartas collocada numa igreja, uma missiva endereçada a esse excellent Antonio e pedindo-lhe... a separação das Igrejas do Estado.
Antonio, obsequioso, ouviu os meus votos. E com verdadeiro desinteresse, pois eu no mealheiro deitara uma moeda de dez centimos estrangeira, sem curso em França! Não se deve encorajar o commercio religioso!

Depois, Antonio, embora omnipotente, viu Portugal, sua patria, proclamar a separação da Igreja do Estado. Julgo-o mais livre-pensador do que se diz.
Escusado será dizer que o clero fez a Antonio uma esplendida reclamação. Fizeram-no igual a um deus!

CAUTERIOS

LXX
Quem botar a figura sedga do Christo na sala do Jury de S. Paulo.

Muito bem! Muito bem! Apolo a idéa.
Que a figura sedga do lendario rebelde da Judéa Silva de adorno á sala da Justipa!
Talvez (duvido) sirva de espantelho para os crentes que ahí vão Negociar as consciencias a retalho, Vender a liberdade e a punição...
Muito bem! No entanto eu que não creio, Que á fé sou contumaz, Que a tudo quanto cheira a cêo odeio, Que de alma e corpo sou da Satanas, Também os meus irmãos representando, Venho saigr, olé!
Que ao lado do Jesus tão venerando Ponha-se o Demo, o cêso da nossa fé.
Elle é o symbolo do direito, A justipa, a bondade; E' contrario á iniustipa e ao preconceito, E' amigo do bem, préga a igualdade...
Beato da Silva

Escutai estes pregões dos saltimbanco catholicos.

«Santo Antonio, trombeta do Evangelho, rogai por nós!»

Abro parenthesis para protestar; Antonio nunca foi musico.

Que se dirijam a elle para sair bem um jantar, uma mayonnaise ou um guisado de vitella, está muito bem.

«Santo Antonio, lirio de castidade;»

«Santo Antonio, violeta de humildade;»

«Santo Antonio, rosa de caridade, rogai por nós.»

Lirio, violeta, rosa! Já não é um santo: é um canteiro!

«Santo Antonio, agitador de milagres;»

«Santo Antonio, curador de doentes.»

Escangalhados, os medicos!

«Santo Antonio que restituís a palavra aos mudos, o ouvido aos surdos, a vista aos cegos;»

«Santo Antonio que resuscitai os mortos, rogai por nós.»

Antonio! neste momento uma bella occasião de applicar a sua receita de resurreição ao christianismo agonizante.

Ah! ia esquecendo uma copla

«Santo Antonio, que deparais as coisas perdidas... ouvi-nos!»

Antonio, com effeito, não tem rival para tornar a achar as coisas perdidas.

Este culto dum santo, inaugurado nas traseiras duma loja...

Em todos os cultos, no fundo do sacco religioso, no fundo dos sermões...

Ora os dois deputados «evolucionistas» ou «almeidistas» que já tomaram parte no debate...

Não está o Estado separado da Igreja? Que importa, pois, áquele que os padres pensionistas exercam ou deixem de exercer...

Os párocos eram funcionarios publicos até á separação; mas deixaram então de o ser e foi só em virtude dos «direitos adquiridos» que a lei concedeu uma indemnização...

(Os tais «direitos adquiridos», diga-se em aparte, não são reconhecidos aos pobres, diariamente victimas de pequenas ou grandes revoluções mecánicas, industriais ou politicas, ou ainda de simples determinações da autoridade).

A pensão da lei não é pois uma retribuição de «serviços», que para o Estado deixaram de existir. O ex-funcionario publico ecclesiastico deve ser tido como um empregado aposentado, extinta a sua função.

E é essa aliás a doutrina da lei de separação, art. 149 e seguintes. «A suspensão ou perda de exercicio das funções ecclesiasticas imposta sem intervenção do Estado determina a suspensão ou perda da pensão quando for devida a facto praticado pelo ministro da religião, que occasionalmente prejuizo para o Estado ou para a sociedade, devendo nos demais casos continuar a ser abonada a mesma pensão.» E esta será mantida, em especial, se o padre contrahir casamento, podendo pas-

se em parte á viuva e aos filhos, por morte do pensionista.

A este respeito disse um dos deputados oppositores:

Poderá objectar-se que se faz dos padres pensionistas uma classe de vadios com a ciosidade garantida pelo poder civil. E' a consequencia fatal da lei da separação...

Seja qual for a intenção politica deste ataque, havemos de convir que se baseia na doutrina mais liberal, mais antiestatista e anticlerical ao mesmo tempo.

Uson da palavra o sr. Antonio Granjo que disse entender que todos os portuguezes catholicos acceitaram a lei da separação...

Para que serve então a proposta de lei agora em discussão e em especial o artigo 3.º? Que tem o Estado com as funções da Igreja?

Parece, pois, que o partido «democratico» leva muito longe o seu regalismo, o seu anticlericalismo de Estado. Mas esperemos que diga da sua justiça no parlamento ou na imprensa.

E não vem agora muito fora de proposito nem de tempo referir o gesto magnanimo de «perdão» feito do dia 1.º de Maio em favor dos grevistas de janeiro.

Escolheu-se aquella data operária como boa oportunidade para descalçar uma bota apertada, porque naturalmente não se ofereceria melhor ensejo.

Quando os evolucionistas propuseram a amnistia, fcl-lhes respondido, pois que não convinha dar-lhes aquella vitória, que para os grevistas era prematuro o perdão: era necessario concluir o inquerito, averiguar todas as responsabilidades.

Nada, porém, estava ainda feito no 1.º de maio, o governo não linha ainda explicado as accusações feitas, e interpelado de novo no mesmo dia respondeu que a data e o momento eram improprios para explicações: acceitava a amnistia...

Acceitava a amnistia que, sendo nominalmente em favor dos grevistas ainda detidos e processados, era no fundo em favor do governo, pelas assaz feitas e pelos descontentamentos causados, sem razão séria e sem justificação facil...

Um governo não pode capitular de golpe e confessar o erro com franqueza: vai cedendo aos



Os anticlericais de Estado no paço archiepiscopal de Braga — A lei de separação atacada pelos seus defensores — Uma proposta do ministro da justiça — O padre pensionista não pode abandonar as funções ecclesiasticas! — A pensão é um salario ou uma indemnização? — As criticas de dois deputados — A amnistia aos grevistas — A boa occasião do 1.º de maio — Modo engenhoso e lucrativo de descalçar uma bota — Os governos, em vez de pedir perdão, concedem-nos — Justiça dosimétrica.

LISBOA, 11 DE MAIO

Ha duas semanas realizou em Braga o seu congresso o partido que se agrupa em torno do autor da lei de separação da Igreja do Estado — e por sinal, além de o celebrar em Braga, capital do clericalismo lusitano, teve a ideia diabólica, sarcástica e reptadora de bramir os seus discursos de anticlericalismo estatista nas próprias bochechas a oleo dos arcebispos primases das Espanhas, tendo obtido do governo, mediante aluguel, o edificio que era ha pouco o paço archiepiscopal. Esta circumstancia pareceu até, aos que receiam o agravamento da questão religiosa, um desafio imprudente.

Nesse congresso ficou mais uma vez estabelecido que o ponto fundamental do programa partidario democratico é a intransigente defesa da lei de separação, em toda a sua integridade.

Mas — ó Política misteriosa e imprevisível! — assistimos agora a um debate parlamentar em que os oportunistas parecem ser os radicais e os amigos da ruidosa lei parecem violadores da mesma.

Discute-se uma proposta do ministro da justiça, um democratico, na qual é facilitada a execução de alguns artigos da lei de separação e que contém a disposição seguinte:

Art. 2.º Os ministros da religião catholica pensionistas do Estado devem permanecer no exercicio das suas funções cultuais e paroquiais e residir na sede dos respectivos beneficos, sob pena de perda da pensão e demais beneficos materiais do Estado.

§ unico. O Ministro da Justiça poderá conceder licença aos ministros da religião catholica, pensionistas do Estado, para se ausentarem dos seus cargos.

Ora os dois deputados «evolucionistas» ou «almeidistas» que já tomaram parte no debate fazem a este artigo uma critica, que não deixa de ser justa em muitos pontos.

Não está o Estado separado da Igreja? Que importa, pois, áquele que os padres pensionistas exercam ou deixem de exercer funções de Cesar, nem da alçada civil dependem?

Os párocos eram funcionarios publicos até á separação; mas deixaram então de o ser e foi só em virtude dos «direitos adquiridos» que a lei concedeu uma indemnização aos «ministros da religião catholica... que á data da proclamação da República exerciam nas catedrais ou igrejas paroquiais funções ecclesiasticas dependentes da intervenção do Estado» (art. 113).

(Os tais «direitos adquiridos», diga-se em aparte, não são reconhecidos aos pobres, diariamente victimas de pequenas ou grandes revoluções mecánicas, industriais ou politicas, ou ainda de simples determinações da autoridade).

A pensão da lei não é pois uma retribuição de «serviços», que para o Estado deixaram de existir. O ex-funcionario publico ecclesiastico deve ser tido como um empregado aposentado, extinta a sua função.

E é essa aliás a doutrina da lei de separação, art. 149 e seguintes. «A suspensão ou perda de exercicio das funções ecclesiasticas imposta sem intervenção do Estado determina a suspensão ou perda da pensão quando for devida a facto praticado pelo ministro da religião, que occasionalmente prejuizo para o Estado ou para a sociedade, devendo nos demais casos continuar a ser abonada a mesma pensão.» E esta será mantida, em especial, se o padre contrahir casamento, podendo pas-

se em parte á viuva e aos filhos, por morte do pensionista.

A este respeito disse um dos deputados oppositores:

Poderá objectar-se que se faz dos padres pensionistas uma classe de vadios com a ciosidade garantida pelo poder civil. E' a consequencia fatal da lei da separação...

E como no relatorio da proposta se fala das possiveis perturbacoes causadas pela censação do culto, o mesmo deputado responde:

Em que podem os interesses da Republica associar-se, ganhar ou perder com o exercicio do sacerdocio catholico ou com as necessidades espirituais dos cidadãos, a não ser que essas necessidades, que a lei da separação haja porventura ferido ou olvidado, se exteriorizem agora em exigencia social de ordem tal que o governo tenha de afrouxar na sua energia e a Republica de temporizar na sua intransigencia? Se a separação é efectiva, que tem o Estado como as necessidades espirituais do povo a não ser para, pela disseminação da escola e pelo ensinamento da verdade, se esforçar em o despertar do seu pesadelo de quimeras? Se a lei da separação não é uma missão gressiva, que tem o Estado como o ministro de qualquer seita religiosa menosprezando ou abandonando o seu sacerdocio e o conforto espirituais dos crentes? Disso elle só deve contar á sua consciencia, á sua Igreja e ao seu Deus; por isso só poderão ficar-lhe gratos os que vêm na sua crença o mais perigoso inimigo da paz interna e na extingção do seu ministerio o fundamento basilar da Republica.

Seja qual for a intenção politica deste ataque, havemos de convir que se baseia na doutrina mais liberal, mais antiestatista e anticlerical ao mesmo tempo.

Uson da palavra o sr. Antonio Granjo que disse entender que todos os portuguezes catholicos acceitaram a lei da separação...

Para que serve então a proposta de lei agora em discussão e em especial o artigo 3.º? Que tem o Estado com as funções da Igreja?

Parece, pois, que o partido «democratico» leva muito longe o seu regalismo, o seu anticlericalismo de Estado. Mas esperemos que diga da sua justiça no parlamento ou na imprensa.

E não vem agora muito fora de proposito nem de tempo referir o gesto magnanimo de «perdão» feito do dia 1.º de Maio em favor dos grevistas de janeiro.

Escolheu-se aquella data operária como boa oportunidade para descalçar uma bota apertada, porque naturalmente não se ofereceria melhor ensejo.

Quando os evolucionistas propuseram a amnistia, fcl-lhes respondido, pois que não convinha dar-lhes aquella vitória, que para os grevistas era prematuro o perdão: era necessario concluir o inquerito, averiguar todas as responsabilidades.

Nada, porém, estava ainda feito no 1.º de maio, o governo não linha ainda explicado as accusações feitas, e interpelado de novo no mesmo dia respondeu que a data e o momento eram improprios para explicações: acceitava a amnistia...

Acceitava a amnistia que, sendo nominalmente em favor dos grevistas ainda detidos e processados, era no fundo em favor do governo, pelas assaz feitas e pelos descontentamentos causados, sem razão séria e sem justificação facil...

Um governo não pode capitular de golpe e confessar o erro com franqueza: vai cedendo aos

poucos, é-lhe arrancada a verdade a ferros e aos pedaços, e quando quer que lhe perdoem, faz mostra de perdoar. Quem não tem o poder, perde desculpa dos seus disparates; quem o tem, amnistia. Assim ganha sempre.

E ainda não ficou tudo sanado desta vez: ha alguns excluidos da amnistia, e o ministro propoeteu propor ao parlamento providencias em favor deste resto.

Quanto aos que estiveram presos até 3 meses, á espera de julgamento, já ninguém os livra da prisão sofrida. E ninguém lhes indemniza a familia, que não é de padres.

Neno Vasco.

Capital e trabalho

Instrução dos filhos do proletario

Gosam, em pleno seculo XX, de instrução, os filhos do proletario?

São elles, de accordo com os modernos preceitos da pedagogia, educados e creados?

Recebem, em seus tenros annos, em que a assimilação intellectual é a mais estúpida de todas as phases da vida, as noções de moral e de civismo, conforme ensinam os grandes mestres?

Perguntas verdadeiramente ociosas essas: o filho do proletario segue a condição paterna — desde tenros annos é jungido á canga do trabalho, afim de auxiliar os pais, que não ganham o necessario para viver, e não lhe sobra tempo para aprender.

Se, por uma tenacidade e força de vontade extraordinarias, consegue mal lêr e escrever, é com sacrificios ingentes, sacrificando as horas do repouso, tão necessario a elle, que tanto se exausta num serviço pesado de longas horas.

Devido ao menoscaso, ao mais soberano desprezo daquelles a quem estão affectos o cumprimento da lei e o zelo pelas causas do povo, é que se vêem creanças de 8, 7 e mesmo seis annos, em demanda das fabricas e officinas, onde são obrigadas a exhaurir seus tenros organismos em trabalhos estafantes, numa atmosphera mephitica, onde a tuberculose e outros germens morbidos minam de preferencia e onde as palavras offensivas, os baixos calcos pultillam, corrompendo assim, desde os primordios, as almas puras desses innocentes.

Pobres creanças ás quaes, desse modo, brutal e ferozmente se corta a infancia!

Emquanto outras, mais privilegiadas ou menos infelizes, correm pelos campos, saltam e brincam, nos folgados innocentes de sua idade, ellas, as infelizes creanças de proletarios, logo no inicio da vida, são obrigadas a trabalhar por ella, por essa miseravel vida de presidiario, mal paga, mal sustentada e mal tratada.

Os nossos governantes, os nossos poderes vêm, de manhã, sob um frio que estarrece, passar pelas suas janelas esse bando de innocentes, — almas puras arremessadas á miseria humana, as mãozinhas roxas de frio, sem o menor amparo contra o frio que corta, muitas, talvez, sem uma chicara de café no estomago, os rostos pallidos e macilentos, miseraveis chinellinhas nos pés ou descalças; elles, repetimos, vêm-nos passar, olham... e viram, indifferentes, as costas. Que se importam elles? Os seus filhos dormem em fôfos acolchoados, com creados e aios, que delles se occupam, bem vestidos, bem educados, bem tratados... Que lhes importam os outros?!

E assim crescem essas desgraçadas creanças, tendo só um objectivo — trabalhar; só uma religião — o odio, odio de morte áquelles que a isso as obrigam; sem outro cultivo moral, sem outra elevação intellectual.

E se amanhã uma dessas creanças, então homem, crescido assim no odio e na raiva e na ignorancia, degenerar e, descendo sempre, precipitar-se no mais lobrego dos antros do crime e da execração, a sociedade clamará: — que sclerado, que bandido, que perverso!

Oh! cala-te, sociedade; tu, tu és a culpada!...

(S. Paulo).

ASSIGNA! ASSIGNA!

A LANTERNA

Mais violencias

A policia impede que os operarios gozem do direito de reunião

Julgavamos que com a sahida do atrabiliario, do rancoroso, do odiado Trepoff-mirim as violencias policiaes tivessem um fim, que não mais se attentasse contra os direitos consagrados pela Constituição do paiz.

Ingenuidade nossa! Ao que parece, o novo secretario da Segurança Publica pretende seguir a mesma conducta violenta do seu antecessor, de repudiada memoria.

Ha dias foi impedida uma reunião dos tecelões. A policia collocou-se á porta do salão, prohibindo a entrada aos operarios.

Hontem tivemos a repetição desse facto vergonhoso. Os sapateiros não puderam realizar a sua habitual reunião, pois o salão destinado para esse fim estava cercado pela policia.

Mas isto é simplesmente vergonhoso para uma cidade que se diz civilizada.

Os patrões podem realizar socegadamente quantas reuniões entenderem e os operarios que o tentarem fazer serão brutalmente presos!

Bella justiça! E a Constituição? Ora, a Constituição! A unica constituição valida nesta terra é a vontade absoluta dessa gente, exemplo quintessenciado da sua civilização senzalesca.

E a imprensa da capital artistica, a imprensa da terra gloriosa dos Andradas queda-se muda diante destes attentados aos direitos do povo!

Razões bastantes deve ter ella para assim proceder...

Valha-nos ao menos a imprensa carioca, para a qual appellamos.

Ou já não haverá brio neste paiz?

Antagonismo

Não é raro encontrar-se em escripturas da igreja romana a falsa afirmativa de que o ensino catholico traduz o pensamento de Christo qual o conhecemos atravez dos evangelhos.

Não é raro tambem ouvir-se o tropejar de oradores sacros intentando embutir na consciencia passiva dos fieis a ideia de que os dogmas forjados no Vaticano devem ser acceitos como de origem divina.

O clero de todos os paizes mantem as massas ignorantes no erro abominavel, na confusão estabelecida intencionalmente entre esses dois polos oppostos: christianismo e catholicismo. Pode-se mesmo garantir que a força e o poderio da igreja assentam precisamente nesta mystificação secular.

O povo, alheio ás operações do raciocinio, desconhecendo a historia do jesuitismo, cre ás cegas em todas as ladainhas cujo alcance é escravizar, pelo embuste, a alma dos simples. Desta forma, ha milhares de ingenuos por esse mundo em fóra, sinceramente convencidos de uma illusão monstruosa: a identidade do romanismo com o espirito do Novo Testamento.

Basta, no entanto, um ligeiro confronto para assignalar a antithese irreductivel separando o christianismo de sua desfiguração, tentada com successo, pelo catholicismo. O primeiro é a doutrina de Jesus toda feita de tolerancia, suavidade, misericordia e perdão.

Doutrina que se compadece das fraquezas humanas na lição da mulher adúltera, reveste-se de sublime humildade quando o Mestre lava os pés de seus discipulos e assume olympica grandeza no poema destas palavras: «Perdoalhes, meu Pai, que elles não sabem o que fazem».

E' a doçura dos Evangelhos compendiando os exemplos de altruismo, o desapego ás glorias terrenas, as submissões do Rabbi, no loiro e meigo, aos designios providenciaes.

Praga a humildade, a phantropia, a resignação nos transees da existencia, a pratica quotidiana de todas as virtudes, a limitação das bellezas immortaes legadas pelo filho de Maria ás gerações afflictas.

E' uma religiosidade sem apparato, sem culto externo, sem in-

gens de pedra ou de madeira, sem templos erguidos pela mão do homem, pois o templo de Jesus sempre foi a natureza, que é verdadeiramente a obra de Deus.

O segundo (catholicismo), invocando atabalhoadamente certas passagens dos livros sagrados, mal interpretadas e torcidas ao seu talante, implantou a intolerancia, a guerra, o morticínio, o odio entre raças, a hierarchia sacerdotal, a intervenção da igreja nas questões politicas.

Suscitou os pavores tragicos da Inquisição, devorando na fogueira, nos carceres, no exilio... multidões de criaturas que dissentiam de suas exigencias, raiaod invariavelmente pela mais desenfreada tyrannia.

Deu origem á matança dos Albigenes, á guerra dos Trinta Annos, ao assassinato em massa da noite de S. Bartholomeu (1572), á chacina de Vassy (1563) ordenada pelo duque de Guise. Encarcerou Rogerio Bacon, queimou Sagarelli, Cecco d'Ascoli, João Huss, Jeronymo de Praga, Joanna d'Arc, João Liclerc, P. Hamilton, Thomaz Bilney, J. Lambert, W. Tendale, Bocher, Giordano Bruno e centenas de outros martyres da liberdade de consciencia.

Excommungou o divino poeta da «Divina Comedia», enforcou Savonarola, perseguiu Bernardo Palissy, Galileo, Copernico, Descartes e legiões de graves pensadores cujo crime unico era a dedicação extremada á causa do progresso colectivo.

O catholicismo, sempre em opposição aos ideaes do Christo, engendrou esse amalagama de praticas exteriores, falando mais nos sentidos do que á alma, instituiu missas, sacramentos de varias especies cotados rigorosamente em tabelladas de preço fixo, ordenações ritualisticas, festividades pompompas, etc. Deve ser considerado em sua desoladora realidade como um producto directo dos concilios romanos e como tal sujeito a erros, desregramentos, paixões violentas e infantilidades irrisorias.

Condemna, excommunga, odeia e persegue; tem assomos de intolerancia hedionda e de coleras devastadoras,

Vianna de Carvalho.

«O GATO»

E' um excellente album de caricaturas, com illustrações de Seth, Hugo Leal, Mario e F. Loureiro, publicado no Rio de Janeiro.

Raramente, no nosso acanhado meio jornalístico, apparece uma publicação do quilate do Gato, a revista que acaba de honrar-nos com a sua visita. Raramente temos visto tanto humor, tanta ironia fina explodindo das caricaturas e sultos. Não resta duvida que o Gato nasceu com as unhas já bem afiadas para arrancar as indecencias e as fraquezas que de todos os lados nos cercam e para pegar em flagrantes admiraveis os ratos que corroem as consciencias e as... algibeiras.

A caricatura que hoje reproduzimos, dada a devida venia, é uma prova patente da nossa affirmacão.

Vida longa e folgada é o que almejamos ao excelente Gato.

Jesus Cristo non é mal esistito

A cura della Casa Editrice Mercedes Gomes Ristori, è uscito dai torchi lo splendido libro di Milebo (avv. Emilio Bossi): Gesù Cristo non è mal esistito.

Impossibile è dare un'idea, sia pure approssimativa, della magnificenza e dell'importanza del libro in una breve recensione.

Il libro che raccomandiamo caldamente ai compagni ed agli studiosi in generale, trovasi in vendita al prezzo di 25000, spese postali in più.

Le ordinazioni accompagnate dal relativo importo, possono essere indirizzate alla nostra redazione, o direttamente alla Casa Editrice Mercedes Gomes Ristori, Calais 1187 — S. Paulo.

A "Lanterna" em S. José

(SANTA CATHARINA)

Está no dominio publico o facto ultimamente occorrido no convento de Santo Amaro do Cubatão, neste Estado, em cujas proximidades apparecera um recém-nascido que, graças as bem acertas invocações do virtuoso frade Jacob, o creador de todas as coisas, fez verter nos virginaes seios de uma das sacratissimas esposas do bondoso Christo o precioso liquido que devia alimentar aquelle innocente fructo... tambem de sagrados amores.

Até ahi o milagre não foi escandaloso, isto é, o Padre Eterno, respeitando as immutaveis leis da Natureza, fez aleitar a mãe para amamentar o proprio filho — já é um milagre p'ra burro!

E o frade, vendo assim realizados os seus ardentes desejos, provavelmente num gesto de suprema satisfação, dirigiu-se á milagrosa freira para saudar-lhe com as sacramentaes palavras: «Beata és tu entre todas as mulheres, e... beito é o fructo do vosso ventre».

Porém o facto é que o tal frade Jacob ainda não está muito satisfeito com o feliz exito do milagre, pois ha pouco tempo, de parceria com alguns fanaticos da localidade, fez correr um abaixo assignado no qual se eximia de toda e qualquer cooparticipação da paternidade do recém-nascido, tendo alguns sertanejos de Aguas Moras declarado não assignarem o tal papel, «por não residirem no convento com o santissimo Jacob e por isso não podiam affirmar a sua innocencia».

Vão vêr que isto é obra do Espirito Santo.

S. José (Santa Catharina). - G. de Lippe.

Correspondencia

de Pelotas

Com vistas... a quem de direito

Ave Maria, pasquim semanal que se publica em S. Paulo, tal é o nome de uma revista dirigida por padres, cynicamente intitulados «Filhos do Immaculado Coração de Maria». Essa revista disse o seguinte acerca da estrondosa vaia que offendeu o pudor do bispo d. Francisco.

«Foi quanto bastou para que os moços bonitos da seita positivista e ralé livre-pensista de Pelotas desfeitassem a sua exc. revista, vaiando e apupando diante do palacio episcopal. E' que os homenzinhos, aspirantes ás lojas maçonicas, queriam fazer figura desde a varanda das tribunas com as suas pessoinhas, amarradas pelo pescoço a elegantes gravatas, enfezados em alvos colletes e servindo de subsolo, com suas cabecinhas ócas, a um capinzal preto e arranjadinho, chamado cabelleria».

Por isso é que fizeram tanto barulho, como creança quando lhe acabou o doce e não lhe querem dar mais.»

A corja de bandidos ainda cospe desaforos na «seita» pseudo-positivista deste Estado, que lhe dá mão forte, conforme comunicação já enviada á Lanterna... Sucia de malandros e vagabundos, recua de malfiteiros escurraçados a pau de todas as cidades limpas, ainda querem deitar... espirito, pretendendo desmoralizar um grupo de rapazes que não temeram a ira episcopal (que tem a seu favor a protecção do partido castilhana, dominante) e que saudou a revista com uma orchestra desagradavel de gritos e assovios, fazendo o pobre do homenzinho experimentar a frouxidão das juntas e dos esphincteres, durante o medo...

Mirem-se nesse espelho os proceres do pseudo-positivismo da situação no Rio Grande e continuem beijando o anel sujo de s. revista, em miseravel bajulação do corpo e da alma... crentes de que ha quem ria e ria ás bandeiras despregadas...

Os malandros de batina tem odio das vestes civis e desejariam vêr o mundo convertido num monumental convento de freiras e frades, onde só se vestissem bureis, raspassem o côco, marca-das as cabecas com a marca do fabricante um O!

Impunemente quasi nus pelas ruas da cidade, os semvergonhas nem usam calças, por causa do calor... Por isso odeiam elles as vestes civis que augmentam dia a dia, emquanto a batina só serve para mascarar a mentira, a pornografia e a boçalidade.

A jesuitada, aqui, está avassalando tudo. Já arranjaram a direcção da escola da «Liga Operaria», á qual se referiu em termos energicos a Lanterna.

Um padre está leccionando a uns meninos de uma agencia de mensageiros chamados «Velozes», que desta vez irão devagar com o ensino do cynico!

E' preciso acabar com essa exploração da alma infantil, dar-lhe ensinamentos compatíveis com a verdade e arrancar essas victimas das garras aduncas dos jesuitas. Disso está tratando um grupo de decididos batalhadores, certos da realização da sua ideia que, em tempo, será comunicada.

Guerra, guerra, tres vezes guerra ao parasita-mor, á corja, aos ladrões da sciencia, Judas de todos os tempos, que iniciaram a sua obra de riquezas (hoje já em milhões e milhões) com 30 dinheiros apenas... Corja de gatunos!

Octavio Elleux.

PELA SOROGABANA

Em viagem de cobrança e de propaganda do nosso jornal, começou a percorrer a linha Sorocabana o nosso companheiro Emilio Reinos.

Ha já um anno que essa viagem não é feita, razão bastante para que todos os nossos assignantes contribuam promptamente com a importancia de suas assignaturas.

Todos sabem que esta folha vive exclusivamente da contribuição dos seus assignantes, que, por isso mesmo, se devem esforçar para andar em dia com os seus pagamentos, da mesma forma que nós emprestamos toda a nossa actividade ao jornal para dar-lhe a divulgação necessaria.

Vida operaria

EM S. PAULO

Os graphicos — Vai de vento em popa a organização da classe grafica de S. Paulo.

A sua segunda assembleia geral, realizada no domingo, no salão Itala Fausta, teve ainda maior concorrencia que a primeira.

Nessa assembleia foram discutidos todos os estatutos, soffrendo apenas poucas modificações o projecto anteriormente distribuido pelas officinas.

Amanhã, domingo, realizar-se-á mais uma reunião á 1 hora da tarde, no salão do Centro Republicano Portuguez, sito á rua de S. Bento, 2 (2.º andar).

Nessa reunião serão nomeadas as commissões administrativas da sociedade e tratados diversos assumptos de importancia.

— A greve da casa Weiszflog continua ainda no mesmo pé, reinando a mais completa solidariedade entre os grevistas.

— O pessoal da Empresa Graphica Moderna reclamou e obteve um augmento de 10 e 15 % nos seus salarios.

Os tapaceiros — Realizou-se, como annunciámos, a reunião dos tapaceiros desta capital, que dirigiram um officio aos patrões reclamando o estabelecimento da jornada de 8 horas de trabalho, sendo marcado um prazo para a resposta dos mesmos.

Como até quinta-feira á noite nenhum patão heuvesse respondido, foi, na reunião decidida para essa noite, declarada a greve para hontem de manhã.

Os sapateiros — Está na mesma situação a greve dos sapateiros, que se mantém firme no proposito de só voltarem ao trabalho quando foram atendidos os seus pedidos.

Os proprietarios estão lançando mão de todos os estratagemas para conseguir vencer os operarios, mais têm sido baldados os seus esforços.

Nada tendo conseguido, com o seu plano, resolverem reabrir as fabricas, o que fizeram no dia 5, sem que, porém, os operarios voltassem ao trabalho.

Agora affixaram boletins nas suas fabricas declarando despedido todo o pessoal antigo e pedindo novos.

Mas estão pregando no deserto... As fabricas continuam paradas.

— Amanhã, ás 2 horas da tarde, á rua Sayko Lobato, 11, realizar-se-á uma reunião dos sapateiros que trabalharão em ponto estreito com o fim de tratarem da organização da classe.

Os alfaiates e costureiras — A União dos Alfaiates e Costureiras realiza amanhã, ás 9 horas da manhã, no Salão São Paulo, situado no largo do Riachuelo, 56, mais uma reunião da classe para tratar dos seus interesses.

Aos nossos assignantes

Afim de nos poupar um grande trabalho, pedimos aos nossos assignantes que transfiram de residencia, nos comunicarem a primitiva residencia.

Inquisição policial

Encontrou, como era de esperar, um profundo movimento de repulsa no seio da classe operaria e de todos os homens de sentimentos nobres a barbaridade infame commettida pela policia com o operario Francisco Calvo, a quem sujeitou a torturas verdadeiramente inquisitorias.

Por toda a parte lançam-se energicos protestos contra tal acto de deshumanidade, esforçando-se todas as associações por tornar largamente conhecidas as violencias de que a policia é autora costumeira.

O comicio do Rio

Como antecipamos em nosso numero passado, a Federação Operaria do Rio reuniu-se extraordinariamente para tratar das brutalidades commettidas pela policia aqui contra a nossa classe trabalhadora.

Nessa occasião foi lançado o protesto das associações federa-das contra o systematica perseguição de que são victimas os operarios paulistas, resolvendo-se levar esse protesto a um comicio publico, convocado para segunda-feira passada.

Essa reunião realizou-se no dia annunciado, ás 5 horas da tarde, no largo de S. Domingos, com um successo completo.

A Federação Operaria fez distribuir profusamente um bem lançado e vibrante manifesto relatando ao publico as violencias inqualificaveis praticadas pelas autoridades policiaes em damno dos que trabalham e convocando-o para o comicio.

Ao appello da Federação acorreu um publico numeroso, apesar da hora e do dia serem improprios.

Deu inicio á grande reunião o secretario da Federação Operaria Cecilio Villar, espondendo o seu fim e profiligando com energia a reacção estúpida praticada contra os que vivem honestamente do seu trabalho e procuram melhorar as suas condições miseraveis.

Falaram ainda os operarios José Ramos, Demetrio Minhana, representantes da Federação, e um popular, discorrendo todos no mesmo sentido, proclamando bem alto a sua franca solidariedade com as victimas da jesuitada que domina S. Paulo.

Por uma unanime aclamação do povo, foi approvada a seguinte moção, apresentada pelo secretario da Federação:

«O proletariado do Rio de Janeiro, reunido em comicio em praça publica para protestar contra os crimes da policia de S. Paulo, exercidos na pessoa do companheiro Francisco Calvo, ao mesmo tempo solidario com os camaradas em greve naquella capital, envia uma moção de solidariedade á Lanterna por ser naquella cidade o unico jornal que, sem temer ameaças e perseguições, se tem posto em campo na defesa do operariado, como no facto presente, emquanto a imprensa burgueza e gaveteira conserva-se em silencio, vendendo como sempre a sua dignidade.»

Depois foi encerrado o comicio por entre aclamações ao operariado paulista, dissolvendo-se a grande multidão que enchia o largo na mais completa ordem, apesar do grande aparato de força feito pela policia, mandando para ali mais de cem praças de cavallaria.

Declarações de protesto e de solidariedade

A União dos Trabalhadores em Calçado recebeu officios da Federación Española, desta capital, da Federação Operaria e do Sindicato dos Sapateiros, do Rio, e do Comité do Partido Socialista, com sede no Rio, protestando contra a brutalidade sem nome commettida pela policia com o operario Calvo e patenteando-lhe ao mesmo tempo a sua franca solidariedade.

A's nossas mãos vieram ter tambem diversos protestos, dentre os quaes podemos mencionar os seguintes:

Um longo e sentido officio da Sociedade de Resistencia dos Trabalhadores em Trapiches e Café, do Rio, communicando-nos a moção que a respeito foi approvada na sua assembleia de 25 do mez findo, por

proposta do operario José Arias de Castro;

Uma vibrante carta dos operarios J. J. Rivier, A. Marques e P. P. de Oliveira, de Sorocaba, e outras duas dos companheiros Augusto Fonseca, desta capital e Pedro B. Matera, do Rio.



Bellezas clericas

Em Santa Luzia de Carangola, Minas.

Dessa localidade mineira recebemos a carta seguinte:

«Santa Luzia do Carangola, 14 de maio de 1912:

Sr. redactor da Lanterna:

Tendo-se retirado desta cidade o seu parochio, o povo catholico fez diversas representações e nomeou uma commissão de tres homens conceituadissimos desta cidade para conseguir da sua alta eminencia o arcebispo d. Silverio Pimenta a nomeação de vigario para o padre José Gonzalez, que exercia o logar de coadjutor desta freguezia.

O tal arcebispo, sem ligar a menor importancia á consideração que os catholicos lhe dispensavam, enviou para esta cidade, acompanhado de um outro collega, o padre Theophilo Theodozio Souza que, segundo exactas informações, veio corrido do Rio Grande do Sul para Monte Verde, E. do Rio, onde foi obrigado a casar-se, conforme o prova uma certidão publicada no Carangola.

De lá veio para o Estado de Minas, tendo sido tambem corrido de diversas cidades, e vindo afinal ser vigario aqui!!!

O povo está indignado, esperando-se graves desordens com semelhante abuso do arcebispo.

Além de diversos outros lobos de sotaina que por aqui perambulam, devido á tolerancia e á superstição de catholicos ignorantes, o arcebispo d. Silverio Pimenta ainda quer impingir aos carangolenses mais este tartufo!

Imagine, sr. redactor, que aqui bem perto de nós, em Porciuncula, E. do Rio, aboletou-se o celeberrimo padre Cyriaco, que veio corrido da Bahia, merecendo as honras de se ver retratado no vosso jornal e no Malho, juntamente com algumas de suas victimas!

Diante disto, sr. redactor, pôde-se fazer uma leve ideia do que fazem estes lobos de sotaina nestes lugares onde campeia a superstição, cnde estes tratantes commettem as maiores patifarias certos da impunidade; porque, ai de quem falar do vigario! Está excommungado e vai para o inferno!...

J. S. Rezende Sobrinho.»

E depois berram a santa e boa imprensa que somos calumniadores.

Admirem essas bellezas clericas, esses grandes exemplos da moralidade dos castos, dos puros, dos exemplares ministros da igreja.

O nosso informante diz que é sómente contra o mau padre, o desonesto, o immoral.

Mas pôde lá haver bons padres?

Estão é moral quem, attentando contra uma lei natural, faz voto de castidade, para depois, hypocritamente, ás escondidas, servindo-se do confessoriano, andar conquistando a mulher do proximo ou incautas creaturas?

Pôde ser honesto quem vive, farta e commodamente, a prégar embustices, combatendo sempre tudo quanto é progresso, e embruteando o espirito do povo ingenuo, ao qual arranca tudo quanto pôde?

Não são todos iguaes, pertencem todos á casta nefasta que infelicitou a humanidade.

Contra todos dirige-se, portanto, a nossa guerra.

CAVALHEIRO DE LA BARRE

é o titulo de um esplendido e empolgante romance historico, especialmente traduzido para a Lanterna, que começaremos a publicar dentro poucos numeros.

E' uma verdadeira obra prima, pouco conhecida, que os leitores muito vão apreciar.

A "Lanterna" em Portugal

E' nosso representante em Lisboa, autorizado a tratar de tudo que se refira a esta folha, o cidadão Neno Vasco, residente á rua da Barroca, 94, 2.º

O BELLO ROMANCE

Noli me tangere

Já saiu do prelo

em elegante volume de 136 paginas e será posto á venda por estes dias a 1\$000 o exemplar. Mais 300 réis, pelo correio.

Festa de propaganda

Por todo o proximo mez de julho, provavelmente no dia 13, realizar-se-á nesta capital uma grande velada de propaganda, organizada por um grupo de companheiros de luta, com o fim de conseguir os recursos necessarios para ser posta em pratica uma iniciativa de grande importancia.

O programma dessa festa está sendo cuidadosamente compilado, delle fazendo parte a representação de uma engraçadissima comedia social de Neno Vasco Peccado de Simonia, o excellente drama social Amanhã e a Greve de Inquilinos, desopilante comedia tambem de Neno Vasco, muito adequada ao momento.

Carollismo habitual e in veterado — cura-se com a divulgação da Lanterna

NUCLEOS DA VANGUARDA

NO RIO

Grupo Libertari e Guerra Social — Este grupo continua a reunir-se semanalmente, tomando diversas iniciativas tendentes a desenvolver o seu programma de propaganda.

Com o fim de auxiliar o periodico A Guerra Social, resolveu o mesmo realizar em breve uma velada de propaganda em seu beneficio.

O cancro religioso

CONFERENCIA REALIZADA NA LIGA ANTI-CLERICAL DO RIO

PELO OPERARIO

F. J. DE OLIVEIRA

Não é por demais ambicioso o desejo nobre que nutrimos e aspiramos em materia religiosa.

Na accepção do termo nada desejamos. Aspiramos tão sómente o respeito mutuo, o desenvolvimento moral na concepção mais elevada.

Como já foi dito: «A religião é o conjunto de regras de adoração a uma divindade qualquer» — das muitas que tem havido — impostas aos homens pelos homens com o engodo, a superstição e o dolo ou ainda, se estes meios não são convincentes, pelo ferro e pelo fogo, pelo encarceramento, pela tortura, pela mutilação, pelo quebramento dos ossos, pela des-gregação das articulações, etc.»

Em materia de supplicios e torturas, a historia religiosa nos mostra, mesmo no pouco que conhecemos, uma sciencia bem desenvolvida na arte diabolica dos supplicios.

E se hoje não se applica ainda em grande escala não é por falta de adeptos, pois ainda ha padres e os ha capazes de pôr em pratica todo o mecanismo de torturas e supplicios; mas não o podem fazer, máo grado seu.

Outro poder existe que reivindicou para si esses direitos — o Estado, a autoridade civil.

Esses dous elementos — Igreja e Estado — segundo os interesses de momento, ora se irmanam e conjugam, ora se desagregam e repellem.

Cada um disputa para si a maior somma de predomínio. A religião pela astucia, pela manha; o Estado pela força, pela lei — herança infeliz da época mosaica, que sobre a humanidade ha tantos seculos pesa!

Quando outros horrores não nos tivesse legado a seita maldita dos padres e o poder oppressivo do Estado, bastar-nos-ia relatar a pratica dos Autos-de-Fé!

Nestes Autos praticavam-se as scenas mais ignominiosas de que ha memoria.

Levantavam-se as fogueiras na praça publica para se assar creaturas que ousavam pensar, que ousavam revelar á humanidade as verdades scientificas! E isto em nome de Deus, entidade até hoje desconhecida — ou por outra, conhecida sob diversos aspectos e nomes — e por isso mesmo inconsequente.

O inquisidor, isto é, o maior carasco, empunhava o Evangelho para dar remate mais solenne a taes iniquidades!

Queimavam-se hereticos para so-lennizar o enlace matrimonial dos nobres, como succedeu em Pamplona, no casamento de um conde.

Destas iniquidades faziam-se actos solennes e publicos aos quaes compareciam os reis, para quem havia um estrado angalanado.

As desgraçadas victimas tinham que soffrer toda a sorte de vexames; vestiam-se-lhes trajas infamantes e medonhos. Na cabeça se lhes punham uma mitra com diabos e chammas desenhadas!

Na Hespanha, segundo a scriptura Susana Gay, tratando da expulsão

dos mouros em 1611, foram expulsos em numero de um milhão.

Mais de 100.000 foram mortos a instigações do bispo de Valença que os mandou exterminar «como David exterminára os Philisteus e Saul os Amealécitas!»

E' de notar a inspiração deste bispo no Velho Testamento para justificar taes crueldades.

Nessa época o territorio hespanhol se cobriu de mosteiros e conventos. Os fructos dessas instituições ter-ribeis nós os temos visto mesmo em nossos dias!

O assassinato de Francisco Ferrer é por demais recente para que dos presentes alquem o ignore.

Os elementos reaccionarios se conjugaram, se irmanaram; Igreja e Estado se mancomunaram e, em um arrote de fétida ignominia, em um sopro de iniquo reaccionarismo comprimido no canto de uma carabina, apagaram aquelle brilhante luzeiro do saber, aquelle arauto do progresso humano!...

Nem precisamos nos transportar á outra banda do Atlantico; aqui mesmo, na livre America, debaixo do tfo decantado Cruzeiro do Sul, no Estado de S. Paulo, nós vimos a perseguição infame que se moveu contra Ristori e Leuenroth porque denunciaram o barbaro crime do Orfanato Christovam Colombo.

Processados, apesar de todas as mystificações e trucs de que lançaram mão os reaccionarios, foram, por fim, despronunciados. Venceu a razão contra a oppressão. Este exemplo nos deve encorajar.

E' verdade que os desbruidos criminosos continuam impunes, porque dispõem da protecção dos poderosos, verificando-se assim que a lei é um mytho, a justiça uma utopia na sociedade vigente.

E outra caracteristica não existe que não seja o da oppressão nesta civilização de dominadores tripudiantes!

A religião que nos infelicitou, a Igreja que nos opprime, o Estado que nos explora e aniquilla as acções nobres não têm outra explicativa que não seja a manutenção de uma moral e de uma ordem decadentes, emanadas de principios religiosos hypocritas e anti-humanos.

E' estendendo!... Homens matricularmente iguaes a nós e moralmente inferiores — pois são dominadores — arrogando-se o direito de nos impôr o que não têm para si!...

E senão vejamos: Na esphera moral são os padres os maiores prostituidores das consciencias, são os maiores prevaricadores dos preceitos que preconizam, como poderemos provar com a autoridade da historia e factos incontesteis.

Na esphera politica é o Estado, esse sorvedouro de todas as energias publicas, o interventor importuno em todas as relações da vida em sociedade, para dellas tirar o maior partido, praticando todos os crimes em nome da ordem!

E como consequencia nós vemos nos prepostos da autoridade os maiores desordeiros.

Sempre, Papas e Reis, se cercaram e cercam de elementos pouco escrupulosos para as empresas tragicamente sanguinolentas. Os homens bons são afastados.

Por isso, um representante da autoridade, seja esta divina ou humana, é sempre um carasco, como se poderá verificar, pois exemplos não faltam.

Deixemos isto para outro, ou para outra jornada, se pudermos.

Reportemo-nos á época da fundação da igreja catholica, isto é, á sua instituição pela primeira vez official, e verificaremos que o que isso motivou não foi mais do que uma circumstancia ocasional.

Os apóstolos foram os seus pre-conizadores; o imperador pagão Constantino o seu fundador. Perguntareis:

— E sendo elle pagão como fundador da igreja?...

— Pela razão ocasional referida e que passo a explicar:

Na vespera de uma batalha, aconselhado por elementos christãos preponderantes, que o cercavam, elle invocou, ou pretenderam que invocasse, o Deus dos exercitos, segundo a tradição mosaica.

Tendo-lhe o acaso favorecido as armas em Maxencio, «elle testemunhou a sua gratidão» — não ao Deus dos christãos, mas aos elementos que o induziram a tal invocação — encarregando os seus inductores «tor-nados em uteis auxiliares do Governo, da execução de decretos e leis que feriam de impostos e confiscos em proveito do Estado os templos pagãos».

Mas nem só em proveito do Estado foram espoliados os objectos sagrados da mythologia.

A igreja catholica foi quem disso tirou os maiores proveitos, aproveitando-se da sua influencia junto de Constantino.

E apesar de todo o favoritismo por este dispensado aquella, nem por isso se converteu, não obstante os interessados apregoarem a sua conversão.

Todavia isso não nos deve surprehender.

Não vimos nós, hontem ainda, os esforços da Igreja procurando converter a humanidade da filiação de Tolstoi á sua seita, no ultimo quartel da vida?

Mas voltemos a Constantino.

Referindo-se ao facto da sua inter-ferencia no catholicismo, diz Malvert:

Constantino «ao servir-se dos christãos para assegurar a execução de medidas fiscaes, fazia obra politica e nada mais».

Note-se: nada mais.

E outra coisa tambem não fizeram estes, pois de tal maneira se subtraíram haver que não só confiscaram em seu proveito os bens dos arves, como transformaram em igrejas os templos pagãos.

E foi assim que os templos de Juae, Hercules, Saturno, Jupiter, etc,

se transformaram nas igrejas de S. Miguel, Santo Estevam, Santo Adriano e Santa Maria respectivamente.

Carta do Ceará

Escrevem-nos de Fortaleza: «Srs. redactores da Lanterna: — Para que possais mais uma vez apreciar a baixaza do clero catholico, junto a esta os boletins politicos ultimamente distribuidos nesta cidade por sequazes da negregada seita do Vaticano.

«POVO CEARENSE — Hontem desembarcou nesta capital o maior inimigo da Igreja — o tenente-coronel Thomaz Cavalcante de Albuquerque, porta-voz do sr. general José Freire Beseril Fontenelle que quer governar a viva força o Ceará, embora augmente o numero de orfãos e viúvas.

«A FAMILIA CEARENSE CATHOLICA — Povo catholico do Ceará. Familia catholica do Ceará, desperta!!! Alertae!!! Thomaz Cavalcante...! Sabeis, por acaso, quem o seja? E' o positivista impiedoso, desconhecedor dos preceitos de sua religião, o atheu, o terrivel inimigo das crencas nossas santas, portanto, o inimigo do lar, o inimigo da Familia!

«Creio no Deus-Pae omnipotente (Savistri) — o sol — creador do céu e da terra; — creio em Jesus-Christo seu unico filho, luz da luz (gní) — o Fogo — que não foi creado, mas gerado, consubstancial ao pae, que desceu do céu; — que foi concebido e nasceu do seio da Virgem Maria (Maya) — o seio gerador — pela operação do Espirito-Santo que renama a vida (Vayu) — o sopro — que procede do Pae e do Filho que é adorado e glorificado com o Pae e com o Filho.

«Uma simples leitura destas verinas em cassange da peor especie, mostra logo a odiosidade, a intolerancia e as negras paixões que se aninham no coração desses falsissimos representantes de Jesus. No tempo do velho Accioly a gente de sotaina vivia a incensar o olygarcha por todas as formas da bajulação e da subversencia hypocrita, afim de obter favores, empregos rendosos, posições de destaque no partido republicano estadual, então em pleno fastigio.

«Esses vampiros de sacristia conseguiram tudo, explorando a fé catholica do presidente em proveito exclusivo do fanatismo desbragado, insolente e perverso com que dominam a quasi totalidade das populações cearenses.

«Chegaram a obter uma lei no Congresso restabelecendo o ensino do catecismo nas escolas publicas contra disposições terminantes da Constituição Federal. E' um dos mais poderosos recursos de que dispõem actualmente com o objectivo de escravizar a intelligencia das crianças obrigando-as a seguir, desde a tenra idade, preceitos e dogmas condemnados inteiramente pela civilização dos nossos tempos.

«Aprendamos, pois, pelo estudo, pela observação e pelo amor dos homens a manejar essa alavanca mais poderosa do que todas, e longe não estará o dia em que vejamos rolar pela Rocha Tarpeta das coisas do passado, da quebrada em quebrada, sem um supports que a retenha, eternamente folando para um abismo infinito, esse monstruoso eslabão que nos opprime — a Religião.

dores, contanto que os seus interesses não sejam sacrificados. E é uma corja deste quilate — para quem o brio, a dignidade, o pundonor são coisas de somenos importancia — que vive pelos pulpitos trovejando estafadas e ridiculas lições de morais evangelica!!! Sr. redactor da Lanterna, fio que publicareis em vossas columnas os referidos boletins, afim de patentear aos olhos de incontentes leitores vossos a maneira vergonhosa por que se faz religião-politica na outrora «Terra da Luz» e hoje antro infeliz onde se acoitam e engordam milhares de tonsurados sugando o dinheiro dos idiotas, credulos por analfabetismo, na monstruosa aberração da seita romanista.

Do constante leitor, Ovidio Sautos.»

Descommunal chaleirismo!!

Do Diario Official, de abril do corrente anno, cortamos um pedaço do bico, tambem descommunal, que abaixo expomos: «Rio, 22 — Ao inclito director, ao indefesso combatente, ao fulgurante jornalista, ao emerito amigo, saúda, no dia do seu natal, o seu subordinado, admirador, o seu obediente soldado, o seu sincero admirador, o seu invalioso amigo, talvez o unico tacaño e apagado, no meio deste ramalhete de bellas intelligencias e lucitantes talentos, que illuminam esta casa, nas artes, nas letras e nas sciencias.»

No tempo do imperio, no reinado de D. Pedro II, houve uma sociedade de elogios mutuos, mas nua e o servilismo desceu a zero. Passa fóra!!! Santa Catharina, abril de 1912. Chibata.



Secção amena

Na escola: — Quantos denses existem? — Um só. — Tens certeza? O Pai é Deus, não é? — Sim. — E o Filho tambem não é Deus? O pequeno floc atrapalhado, e depois responde: — Será mais tarde, quando o Pai morrer.

Dois excursionistas, chegando um dia a uma aldeia escocesa, situada perto de um lago, e querendo dar um passeio de barco, foram ter com o barqueiro que ia a sair de casa, todo endormigado. — Não sabem que hoje é domingo? Hoje é impossivel, não trabalho, nem algo barco. Sou um dos ancãos da igreja.

«IDEAL» Esta magnifica allegoria de Firmino Sagristá, da qual os nossos leitores viram uma reprodução na primeira pagina do nosso numero especial de 13 de outubro, encontra-se á venda, magnificamente impressa em bom papel, na redacção da Guerra Social, Caixa postal, 1427, Rio.

BREVIARIO

Livro de versos lyricos de Raymundo Reis, com 127 poesias e 168 paginas. Encontra-se á venda, pelo preço de 2500 o exemplar, em todas as livrarias de S. Paulo e, no Rio, nas livrarias Alves e Magalhães, a 3500 o exemplar.

C. E. S. «Francisco Ferrer»

O Circulo de Estudos Sociaes FRANCISCO FERRER, desta capital, pede ás administrações de revistas e jornaes de propaganda que lhe enviem um exemplar de cada numero para a sua sala de leitura.

«Mineiros — J. G. dos S.: Recebemos o recorte que teve a amabilidade de nos enviar. Agradecemos. Alto da Serra — F. Alonso: O jornal lá he está sendo enviado desde o numero pedido. Saudações. Campinas — J. B.: Recibi o teu postal. Está com o vate cá da casa para dizer da sua justiça. Saudações aos companheiros. Rio — A. R. Magãs: Seguiu a medalha. Cremos que não ha mais dos folhetos que pede. Transmittiremos o pedido ao grupo editor. Suspendemos o pacote do S. e registámos os assignantes. Saude! Barbacona — A. R.: Seguiram os ns. pedidos e mais um pacote para a propaganda. Saudações. S. Simão — J. B.: Foi remetida a medalha. Saudações. Cravinhos — J. A. da C. P.: Registámos o novo assignante. Saudações. Jaguary — J. F. de N.: A nota de que nos fala em sua ultima carta será publicada. Infelizmente o nosso jornal torna-se pequeno para dar pontual acolhimento a todas as informações que nos fornece. Foi-lhe enviado um pacote para a propaganda. Saudações. Lisboa — Neno: Seguiu carta. Saudações a todos.

Historia da Lucta entre a Ciencia e a Theologia

Antigo reitor e professor de Historia da Universidade de Cornell e embaixador norte-americano em Berlim. Versão portugueza de Carlos Babo e Manuel Bravo

Volume de bom formato (22 por 16), de 500 paginas, papel asseado, edição esmerada. brochado com capa illustrada. Preço 3\$000

«A Velhice do Padre Eterno» Temos novamente a venda, a 1\$500 o exemplar, este sempre empolante livro do extraordinario Guerra Junqueiro.

«A Lanterna» no Interior A Lanterna, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

- Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 41 e 43. Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior. Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua Santo Antonio. Em Mogy das Cruzes, na agencia do sr. Antonio Costa. Bello Horizonte, na agencia do sr. Giacomo Aluotto & Irmão. Cataguazes, com o sr. Fenelon Barbosa, largo do Comercio 1 — A. Florianopolis, com o sr. Valentim Farinhas, rua Republica, 4.

LA BATAILLE SYNDICALISTE Diario redigido por militantes da Confederação Geral do Trabalho 10, BOULEVARD MAGENTA, PARIS — X Ano 31 francos 6 meses 18.50 3 meses 9.25

«IDEAL» Esta magnifica allegoria de Firmino Sagristá, da qual os nossos leitores viram uma reprodução na primeira pagina do nosso numero especial de 13 de outubro, encontra-se á venda, magnificamente impressa em bom papel, na redacção da Guerra Social, Caixa postal, 1427, Rio.

Livro de versos lyricos de Raymundo Reis, com 127 poesias e 168 paginas. Encontra-se á venda, pelo preço de 2500 o exemplar, em todas as livrarias de S. Paulo e, no Rio, nas livrarias Alves e Magalhães, a 3500 o exemplar.

C. E. S. «Francisco Ferrer»

O Circulo de Estudos Sociaes FRANCISCO FERRER, desta capital, pede ás administrações de revistas e jornaes de propaganda que lhe enviem um exemplar de cada numero para a sua sala de leitura.

A «Lanterna» em Pelotas

Na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, assim como nas localidades circunvizinhas, é agente da nossa folha o sr. José Maria Bento, residente á rua Andrada Neves, 518, o que está autorizado a tratar ali de tudo quanto se relaciona com a Lanterna.

Goalho liquido Halley E' o melhor e o mais barato. Uma colher de coalho basta para coagular um litro de leite. Vendas condicionaes: se não for melhor do que qualquer marca existente no mercado aceita-se o vidro mesmo violado. A' venda em todas as casas de primeira ordem DEPOSITO Avenida Affonso Penna, 341 Bello Horizonte

Bibliotheca del Apostolado de La Verdad

Folhetos a 200 réis, fóra o porte e registro do Correio: Primeira série, já publicada: La Lujuria del Clero, segun los concilios. El Diablo, por Roberto Robert. El Romance Anticlerical, por varios autores (primero tomo). El Pueblo a la Aristocracia, por Pey Ordéix. Historias de la corte celestial, por Narciso Campillo. Montia Secreta de los Jesuitas. A Una Madre, por Ramon Chies. La Democracia y la Iglesia, por Potvin. 2ª Serie em publicação: Dios, por Suñer y Capdevila. Los Milagros, por Roberto Robert. Lo que comen los curas, por Frey Gerendio. Viaje al Inferno, por José Nakens. La libertad de ensañanza, por Edmundo Gonzalez. La Papiza Juana, por Julio F. Mateo. Sonetos Píadosos, por varios. Retratos de José Nakens, 1\$500 réis.

Fasenda á venda

Em Bello Horizonte Vende-se uma esplendida fazenda situada a 2 leguas desta capital, contando magnificas culturas, matias para lenha, boas invernadas em pastos fechados, 2 moinhos, engenho e machinismos para canna e fabricar asucar, etc. Tem superiores e abundantes quedas d'agua, 3 carros de bois com suas respectivas boiadas; gados: bovino, suíno e cavallar para criar, etc.; 360 alqueires de terras judicialmente divididas, além de estar ligada a terras devolutas e aproveitaveis. A casa de morada é completamente isolada das demais dependencias, como sejam: engenho, depositos, etc. E' servida por um «pé de estribo» da Estrada de Ferro Central do Brasil. Trata-se com Nicomedes dos Santos, á rua de Pernambuco, 208. Bello Horizonte (Minaes).

«El Motin»

Este excellente periodico anticlerical de combate, dirigido pelo velho e valente combatente José Nakens e que se publica semanalmente em Madrid, com 16 paginas e magnificamente illustrado, está á venda á rua do Gazometro, 115, a 200 réis o exemplar.

Engenho Stamato

Sem engronagem para moagem de canna com salvaguarda para evitar desastre. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progressivamente estão se espaalhando por este vasto pais; já foram adquiridos por mais de 1.000 fazendeiros que atestam a utilidade desta importante machina. Inventor e fabricante RAPHAEI STAMATO Filial, Rua da Alfandega, 194 — Rio de Janeiro. Fundição e Mechanica, Avenida Martin Burohard, 146 — S. Paulo.

«A LANTERNA»

E' vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos: SALÃO DE BARBEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140. VENTURA SIERRA, rua Conselheiro Ramalho, 166. AGENCIA DE JORNAES do sr. Antonio Scalfato, rua 15 de Novembro, 37. AGENCIA DE JORNAES, rua S. Caetano, 0. SALÃO DE ENGRAXATE, rua 15 de Novembro, 234 mbro. SALÃO DE ENGRAXATE, largo da S6, 5. ENGRAXATE, Largo da S6, 4.

«A Lanterna» em Ferte Alegre

Em Porto Alegre quem desejar assignar a Lanterna, dirija-se a Pythagoras, La deira, 60, ou a Polydoro Santos, na Escola Elyseu Reclus. Na União dos Pedreiros, rua Santo Antonio, 157. Encontra-se á venda na Mensageira Central, á rua Bezzeno.

Numeros atrasados

Disponemos de alguns pacotes de numeros atrasados da Lanterna para serem distribuidos gratuitamente.

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador B eno, 41 e 43, vende-se A Lanterna a 200 réis o numero avulso

BIBLIOTHECA DA "LANTERNA" EM PORTUGUEZ M. Gorki, Os amassadores . . . \$200 A de Pinho, Pela Educação e pelo Trabalho . . . \$200 H. Malatesta, Programma socialista anarquista-revolucionario . . . \$100 Pedro Kropotkine, O Comunismo Anárquico . . . \$100 Prof. Saturnino Barbosa, Forma Transcendente . . . \$1000 B. Peres Galdós, Electra, (drama anticlerical em 5 actos) . . . \$500 Mezza Botta, O Papa Negro . . . \$500 Dbr Universal, Faure . . . \$500

EM HESPAÑHOL Rutgers, Las Guerras y la Densidad de la Población . . . \$100 Ch. Drysdale, Dignidad, Libertad e Independencia . . . \$100 C. S. Darrow, Crimen y Criminales . . . \$100 André Girard, Educación y Autoridad Prtrial . . . \$100

EM ITALIANO Dottor Nicolò Conventi, Che cosa è il Socialismo . . . \$100 Romanzo di una Donna, Angelo Longaretti . . . \$500 Almacco Libertario illustrado 1909 . . . \$300

EM FRANCEZ Les Prisons, Pierre Kropotkine . . \$300 L'Esprit de Rivolte . . . \$200 René Chaugli, La Femme Esclave \$100 Jean Grave, L'Intenon pour l'Action \$200 E'lisée Reclus, Amour Frère le Payisan . . . \$200 Jean Grave, Si l'avais à parler aux Electeurs . . . \$100 Charles Albert, Patrie, Guerre, Censures . . . \$200 E'lisée Reclus, Evolution e Revolution . . . \$200 Urbain Gohier, Aux Femmes . . . \$100 E. Malatesta, Entre Payisans . . . \$300 M. Nettlau, La responsabilitè et la Solidarité dans la lutte ouvrière \$200 Marc Pierrot, Sur l'individualisme \$300 Louis Blanc, Quelques Viriis Economiques . . . \$100 André Girard e M. Pierrot, Le Parlementarisme contre l'Action Ouvrière . . . \$100 Pedro Kropotkine, Le Salarial . . . \$100 La Morale Anarchiste . . . \$200 M. Pierrot, Travail et Surmenage \$200 Direrrot, Entretien d'un philosophe avec la marchale . . . \$100 Jean Grave, La Conquête des pouvoirs publics . . . \$100 Jean Grave, Une des Formes nouvelles de l'Esprit politique . . . \$100 Les temps Nouveaux, Contre la Guerre . . . \$200

Só podemos attnder os pedidos que venham acompanhados da respectiva importancia.

«A LANTERNA» NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocío; Na rua Salvador de S4, 48, esquina da rua Visconde de Sajucaby (engraxate). Na rua da Assemblèa, esquina da rua do Carmo, (engraxate); RUA DO OUVVIDOR, 181, agencia do sr. Braz Lauria. Na rua do Senado, 63. Avenida Passos, 120 (engraxate). Rua Lavradio, 47, com o sr. Angelo Prins. Rua da Saude, 167, com o sr. Nicolau Caruso. Estação Central, com o sr. Paschual Mauro. Largo da Lapa, 112 com o sr. Januario Cascardi. Rua 1ª de Março — Agencia do sr. Mandarino. Rua Uruguaiana, 110, esquina da rua do Rosario (engraxate). Rua Marechal Floriano Peixoto, 58, (engraxate). Avenida Mem de S4, esquina da rua Lavradio, com o sr. Caruso Compas. Rua Sousa Franco, 54, com o sr. P. B. Matera — V. Isabel.

Evangelho da Hora

que se destaca fortemente, pela sua originalidade, pela sua bellena literaria, pela simplicidade do seu estylo, pela força dos seus argumentos, pela limpidez e poder convincente das suas imagens. E' não uma parodia, que poderia cair no ridiculo, mas uma sentida, uma empolgante, uma convincentora paraphrase do Evangelho, em que os versiculos são phrasas lapidarias e profundas, em que as parabolas fulguram com intenso e crystallino brilho. Preço: Um cento 6\$000 Avulso 900 réis Os pedidos de folhetos acompanhados da relativa importancia devem ser enviados a Pedro Frigerio, rua Rubino de Oliveira n. 28, S. Paulo. Grupos «Aurora» e «Libertas», editores.

Fabrica de Fumos «Braz»

FUNDADA EM 1887 Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado. Pereira & Comp. Avenida Rangel Pestana, 60 — S. Paulo —